



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS
RIO VERDE - GOIÁS
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

25 a 28 de julho de 2022

Centro de Convenções da
Universidade de Rio Verde

ANAIIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



APRESENTAÇÃO

Promovido desde 1956 pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD) na sua 32ª edição foi realizado na cidade de Rio Verde (GO) entre os dias 25 a 28 de julho de 2022. Organizado conjuntamente pela Universidade de Rio Verde, Universidade Estadual de Maringá e EMBRAPA, o evento reuniu o que há mais de atual nas discussões da área no Brasil e no mundo.

O Congresso aconteceu no Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde, em Rio Verde (GO) e permitiu a interação da classe produtora com as diferentes Instituições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para auxiliar os produtores a terem maior êxito no manejo de plantas daninhas em suas lavouras.

Empresas do setor produtivo, estudantes, empresários, engenheiros agrônomos, instituições de ensino e pesquisa, consultores, entre outros grupos, tiveram como objetivo discutir o tema “Plantas Daninhas e suas interações nos sistemas de produção”.

O Congresso teve espaço para apresentações de sessões orais e pôsteres dos principais trabalhos de pesquisas desenvolvidas na área da Ciência das Plantas Daninhas. Como eventos sociais, teremos o Coquetel de Abertura, Corrida dos Ipês e o Jantar Oficial da SBCPD.

Agradecemos parte da história do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas. Inscreva-se no evento!

Guilherme Braga Pereira Braz (UniRV)
Coordenador geral do CBCPD 2022

MONITORAMENTO DE RESISTÊNCIA DE CAPIM-PÉ-DE-GALINHA A HERBICIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Fernanda Satie Ikeda¹; Helen Maila Gabe Woiland²; Aleixa de Jesus Silva²; Ana Cláudia Oliveira Canezin²; Felício Aguiar Bergamin²; Sidnei Douglas Cavalieri³

¹Embrapa Agrossilvipastoril. fernanda.satie.ikeda@gmail.com; ²Universidade Federal de Mato Grosso / Câmpus Sinop; ³Embrapa Algodão

Destaque: Cerca de 74% dos biótipos de capim-pé-de-galinha coletados em Mato Grosso apresentam potencial resistência a algum dos herbicidas testados.

Resumo: O capim-pé-de-galinha tem sido uma das espécies mais problemáticas em diversos estados brasileiros. Objetivou-se neste estudo identificar possíveis biótipos de capim-pé-de-galinha com resistência a herbicidas em Mato Grosso. As coletas ocorreram na região Centro-Sul (2), Norte (118) e Sudeste (45). Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado e 8 repetições. Foram avaliados os herbicidas clethodim (108 g/ha + 0,5% v/v óleo mineral, C), fenoxaprop (110 g/ha, F), glyphosate (1440 g e.a./ha, G) e haloxyfop (54 g/ha + 0,5% v/v óleo mineral, H) e uma testemunha sem herbicidas. Avaliou-se o controle (%) aos 28 dias após a aplicação, classificando-se os biótipos com níveis de resistência: suscetível (> 50% das plantas com controle > 85%), intermediária (> 50% das plantas com controle \geq 60% e \leq 85%) ou resistente (> 50% das plantas com controle < 60%). Os biótipos foram mapeados segundo a sua classificação no programa QGIS. Na região Centro-Sul os 2 biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas. Na região Norte, 25 biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas, 4 resistentes a H, 2 intermediárias a glyphosate, 1 intermediário a F, 2 intermediários a F e resistentes a H, 14 resistentes a F, 1 resistente a F e intermediário a H, 46 resistentes a F e H, 2 resistentes a F e H e intermediários a G, 2 resistentes a F e G, 3 resistentes a F, G e H, 1 intermediário a C, 1 resistentes a C e F, 12 resistentes a C, F e H, 1 resistente a C, F e G e 1 foi resistente a C, F, G e H. Na região Sudeste, 16 foram suscetíveis a todos os herbicidas, 4 foram resistentes a G, 5 foram resistentes a F, 1 foi resistente a F e intermediário ao H, 11 foram resistentes a F e H, 1 foi resistente aos dois herbicidas e intermediário ao G, 7 foram resistentes a F, G e H. Na região Norte e Sudeste, 79% e 64%, respectivamente, dos biótipos apresentam potencial resistência a algum herbicida, enquanto na região Centro-Sul isso não se observa.

Palavras-chave: controle; Eleusine indica; glyphosate; inibidores de ACCase

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsas aos alunos que colaboraram neste estudo.

Instituição financiadora: Embrapa e Bayer